

dequadas dos estudos anteriores dificultam a resposta definitiva à questão PICO relativa às percepções dos cuidadores sobre os cuidados de saúde oral. Por conseguinte, são necessários mais estudos, e poderá ser relevante realizar estudos futuros em Portugal.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1169>

### #110 Estudo Psicométrico da Dental Fear Schedule Subscale numa População Pediátrica Portuguesa



Inês Mascate Esteves\*, Ana Carla Rodrigues de Sousa Coelho Canta, Sónia Alexandra Mateus Flores Mendes Borralho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** A ansiedade associada à consulta de medicina dentária pode condicionar a colaboração na consulta e ser uma barreira de acesso aos cuidados de saúde oral, sendo importante o seu estudo, em especial na idade pediátrica. Este trabalho pretendeu contribuir para a validação da escala Dental Fear Survey Subscale-Short Form (DFSS-SF), realizando o seu estudo psicométrico quando aplicada numa população pediátrica portuguesa. **Materiais e métodos:** Estudo observacional e transversal, realizado em pacientes de uma clínica dentária universitária, com idades entre os três e nove anos, no qual se aplicou a escala DFSS-SF previamente à consulta. Posteriormente foi pedida ao estudante que realizou a consulta a classificação do comportamento da criança durante a consulta, através da Frankl Behaviour Rating Scale (FBRS), e também foi pedida a indicação do tipo de tratamento efetuado. Foi realizada a análise descritiva dos dados, a análise da consistência interna através do cálculo do alpha de Cronbach e a análise fatorial (rotação varimax). Estudou-se a validade de critério através da correlação entre os valores das duas escalas e, também, a validade discriminante da escala DFSS-SF, relacionando-as com as variáveis sexo, grupo etário, complexidade do tratamento e comportamento durante a consulta. Foram utilizados os testes de U-Mann-Whitney, T-test, e a correlação de Spearman ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** A amostra foi constituída por 48 crianças, com idades entre os 3 e 9 anos. A prevalência de ansiedade foi de 20,8%. Os itens da escala que obtiveram níveis superiores de ansiedade relacionaram-se com as extrações, injeções e uso de instrumentos rotatórios. Todos os itens demonstraram uma boa distribuição e apresentaram um alpha de Cronbach de 0,49. A análise fatorial demonstrou a existência de dois fatores principais: 'Medo de pessoas desconhecidas' e 'Medo de procedimentos invasivos', que explicaram 54,1% da variância total da escala. Observou-se uma elevada correlação entre os valores da DFSS-SF e da FBRS ( $r = -0,346$  e  $p=0,008$ ). As crianças de 3 a 6 anos apresentaram valores da DFSS-SF superiores ( $p = 0,03$ ) às crianças de 7 a 9 anos. **Conclusões:** A DFSS-SF apresentou um comportamento que pode ser considerado adequado na população e é apropriada para a avaliação da ansiedade associada à consulta de medicina dentária na população estudada. No entanto, são necessários mais estudos, em amostras de maior dimensão e que incluam crianças da comunidade em geral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1170>

### #111 Musicoterapia em Odontopediatria – Revisão Sistemática e Meta-análise



Filipa Geraldine Freire, Maria Teresa Xavier, Margarida Esteves\*, Francisco Caramelo, Bárbara Oliveiros

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** Avaliar o impacto da musicoterapia, como técnica de controlo comportamental, na redução da ansiedade na consulta de Odontopediatria. **Materiais e métodos:** A revisão sistemática foi realizada a partir das bases de dados eletrónicas PubMed®, MEDLINE, Excerpta Medica Database (Embase), Web of Science, Cochrane e Lilacs, onde foi efetuada uma pesquisa utilizando os termos 'music', 'music therapy' e 'pediatric dentistry', seletivamente conjugados através dos conectores booleanos 'AND' e 'OR'. Foram apenas selecionados estudos realizados em crianças saudáveis, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, submetidas a tratamentos dentários na consulta de Odontopediatria. A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada através da ferramenta Randomised Controlled Trial Standard Checklist do Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Para a realização da meta-análise, foram incluídos os 4 artigos que utilizaram os mesmos parâmetros na avaliação da ansiedade e seguiram o mesmo desenho de estudo. A partir dos valores obtidos, foi construído um forest-plot. O nível de significância adotado foi de 0,05. **Resultados:** Foram identificados um total de 68 artigos e adicionados 2 por pesquisa manual, 15 foram considerados potencialmente relevantes e analisados detalhadamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 11 artigos, maioritariamente, estudos clínicos. A meta-análise realizada revela que não existe uma associação estatisticamente significativa ( $p=0,86$ ), demonstrando ausência de efeito da música na redução da ansiedade. **Conclusões:** Os resultados desta revisão sistemática com meta-análise não evidenciaram que a musicoterapia reduz a ansiedade na consulta de Odontopediatria. Contudo, alguns estudos demonstraram que a música é uma técnica de controlo comportamental eficaz na melhoria dos níveis de ansiedade, sobretudo quando a criança ouve uma música da sua preferência. Esta temática carece da realização de mais estudos de modo a validar a sua eficácia e identificar as suas limitações no contexto da consulta de Odontopediatria.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1171>

### #112 Estudo Longitudinal Caso-Controlo do Crescimento Facial em Doentes Fissurados



Joana Godinho\*, Mónica Amorim, Luis Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Comparar a morfologia e crescimento craniofacial entre indivíduos com fenda labial, fenda lábio-palatina unilateral e indivíduos sem anomalias craniofaciais. **Materiais e métodos:** Teleradiografias de pacientes com fenda labial e fenda-lábio-palatina foram recolhidas, antes e depois do pico de crescimento pubertário. A amostra incluiu 71 in-

divíduos (idade média de 7,9±2,4 anos em T1; 16,9±3,4 anos em T2), dos quais 29 (40,8%) apresentavam fenda lábio-palatina unilateral, 13 (18,3%) fenda labial e 29 (40,8%) eram saudáveis. O grupo de controlo foi composto por indivíduos sem fenda e emparelhado por sexo e idade. A análise dos dados cefalométricos incluiu representações gráficas dos valores médios padronizados e comparações entre grupos com recurso a ANOVA, Testes de Kruskal-Wallis e respetivos testes post-hoc. **Resultados:** Antes do pico de crescimento, registaram-se diferenças significativas entre grupos na dimensão sagital maxilar (SNA;  $p=0,004$ ) e mandibular (SNB;  $p<0,001$ ), bem como na dimensão vertical mandibular (MP-SN;  $p<0,001$ ) e morfologia mandibular (GoAngle;  $p=0,014$ ). Nas comparações múltiplas, os indivíduos com fendas lábio-palatinas apresentaram valores significativamente inferiores de SNA ( $77,9\pm3,59^\circ$  vs.  $80,67\pm3,4^\circ$ ), SNB ( $73,21\pm3,09^\circ$  vs.  $76,84\pm3,82^\circ$ ) e significativamente superiores de MP-SN ( $37,47\pm6,52^\circ$  vs.  $31,6\pm4,74^\circ$ ) e ângulo goníaco ( $128,43\pm8,32^\circ$  vs.  $123,38\pm5,2^\circ$ ) quando comparados com o grupo de controlo. Os indivíduos com fendas labiais apresentaram a maior discrepância sagital média, com ANB significativamente superior aos restantes grupos ( $7,15\pm3,27^\circ$  vs.  $4,69\pm3,52^\circ$  para o grupo de fendas lábio-palatinas e  $3,83\pm2,04^\circ$  para o grupo de controlo). No que respeita ao crescimento, os indivíduos sem fenda apresentaram diferenças significativas nas alterações sagitais maxilares, com um crescimento médio do SNA de  $1,41\pm2,83^\circ$  vs.  $-2,2\pm2,79^\circ$  para o grupo com fenda lábio-palatina e  $-1,31\pm2,35^\circ$  para o grupo com fenda labial. Foram ainda registadas diferenças significativas a nível da chanfradura mandibular, com o grupo de controlo a demonstrar um aumento médio de  $2,4\pm6,51^\circ$ , face a uma redução de  $3,62\pm7,26^\circ$  no grupo com fenda lábio-palatina. **Conclusões:** Os indivíduos com fenda lábio-palatina unilateral e fenda labial apresentam diferenças significativas na morfologia e no crescimento maxilar e mandibular, as quais devem ser consideradas no planeamento e tratamento ortodôntico destes pacientes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1172>

#### #113 Influência do uso de chupeta na cronologia de erupção da dentição temporária



Maria Mano\*, Ana Paula Macedo, Ana Norton, David Andrade, Cristina Areias

FMDUP

**Objetivos:** O presente estudo de investigação pretende estabelecer uma relação entre o uso de chupeta e o desenvolvimento de alterações na cronologia de erupção da dentição temporária, em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. **Materiais e métodos:** O presente estudo desenrolou-se em duas fases. A primeira fase prendeu-se com a recolha de informação relativa ao hábito de sucção não nutritivo através de um questionário estruturado entregue aos responsáveis legais da criança. Na segunda fase do estudo, foi realizado um exame intraoral, pela investigadora, através do qual se pretendeu recolher dados clínicos relativos à cronologia de erupção adequada

à faixa etária. Os dados foram tratados e analisados com recurso ao programa de estatística IBM SPSS Statistics, versão 27.0. **Resultados:** A amostra foi constituída por 62 crianças, das quais 75,8% ( $n=47$ ) usa ou usou chupeta. A média de idades da erupção do primeiro dente temporário foi de, aproximadamente, 7 meses, e a média da erupção do último dente temporário foi de, aproximadamente, 29 meses. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre o uso de chupeta e a idade de erupção do último dente temporário. **Conclusões:** A idade de erupção do último dente temporário é menor nas crianças que usam ou usaram chupeta.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1173>

#### #114 Estudo Longitudinal da Assimetria Facial em Crianças com Mordida Cruzada Unilateral



Ana Rita de Oliveira Santos\*, Patricia Gomes, Joana Godinho, Luís Jardim

FMDUL

**Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo realizar uma avaliação morfométrica da assimetria facial em crianças com mordida cruzada posterior unilateral, antes e depois do tratamento ortodôntico corretivo, através do uso de fotografias de frente em repouso. **Materiais e métodos:** Para a realização deste estudo longitudinal de uma série de casos, foram selecionadas 47 crianças com mordida cruzada posterior unilateral e com fotografias de frente em repouso e teleradiografias de perfil, obtidas antes e depois da correção ortodôntica, com um aparelho de expansão fixo. As fotografias foram calibradas a partir das teleradiografias e analisadas com um programa informático, para quantificar a assimetria em várias regiões da face, nomeadamente os lábios, mento, ângulo mandibular e região zigomática, tendo como referências a linha bipupilar e a perpendicular a esta que passa pelo filtro labial. O erro do método foi determinado através de medições repetidas. A presença de uma assimetria significativa foi calculada através de testes-t para uma amostra e a comparação entre a assimetria antes e depois do tratamento com expansão, foi efetuada com testes-t para amostras emparelhadas, determinando-se como significativo um  $p<0,05$ . **Resultados:** A média de idades foi de 8,6 e de 11,3 anos, respetivamente, para antes e depois do tratamento ortodôntico. Antes do tratamento da mordida cruzada, a assimetria goníaca vertical foi a mais significativa ( $1,76\pm2,8\text{mm}$ ). O número de variáveis que apresentavam uma assimetria diminuiu com o tratamento ortodôntico, apesar de algumas continuarem a ser significativas após a correção ortodôntica. Ao analisar o efeito do tratamento, a variável correspondente ao desvio vertical do mento em relação à linha horizontal de referência, apresentou uma redução significativa da assimetria ( $p=0,024$ ). **Conclusões:** Este estudo permite concluir que a assimetria facial está presente antes e depois do tratamento da mordida cruzada posterior unilateral, embora diminua com o tratamento. A correção da mordida cruzada levou a uma redução significativa na assimetria do mento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1172>